



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7661 | Salvador, terça-feira, 09.04.2019

Presidente Augusto Vasconcelos

**Sessão na Assembleia
Legislativa da Bahia
homenageia o Sindicato**

Página 2

**Maioria da população
defende aumento de
impostos para ricos**

Página 4



BRASIL

Só a resistência salva

JOSÉ EDUARDO BERNARDES



Diante da falta de confiança do povo brasileiro no governo Bolsonaro, que não possui plano para tirar o país da crise em que se encontra, muito pelo contrário, tem empurrado o Brasil cada vez mais ao abismo, a única salvação é a ampliação da resistência das forças progressistas.

Página 3

A resistência popular é a única saída para superar a crise brasileira. O Brasil tem se afundado



Governo sem plano para superar a crise

Pesquisa revela um quadro de medo e desesperança

ROGACIANO MEDEIROS
imprensa@bancariosbahia.org.br

A PESQUISA Datafolha divulgada no fim de semana, que apresenta Bolsonaro como o pior presidente da história em início de mandato, expõe um Brasil onde prevale-



Avaliação de Jair Bolsonaro vai de mal a pior

Frente Nordestina defende o BNB

O BANCO do Nordeste ganhou mais um apoio contra as ameaças do governo Bolsonaro. Para articular politicamente a defesa da instituição como principal agente de desenvolvimento da região, foi criada a Frente Parlamentar Nordestina em Defesa do BNB.

Durante lançamento da frente, em audiência pública na Assembleia Legislativa do Ceará, na sexta-feira, os representantes dos trabalhadores defenderam a unidade no processo de defesa do BNB.

A mobilização da população e do movimento sindical é por união para defender o patrimônio do povo brasileiro, sob forte ataque. O BNB promove políticas públicas e de desenvolvimento que levam qualidade de vida para a população.

cem a incerteza, o medo e a desesperança. O mais grave é que a descrença se revela como de longo prazo.

A sociedade está perdendo muito rapidamente, e em proporção elevada, a confiança no governo para reverter a grave crise política e econômica. O instituto pesquisou três itens da economia - desemprego, inflação e poder de compra - e a expectativa dos brasileiros é a pior possível. Em todos.

Por exemplo, 47% acreditam que o desemprego vai aumentar. O percentual era de 29% antes da posse de Bolsonaro. Os mesmos índices, mas invertidos, foram verificados entre as pessoas que confiavam em uma melhora da situação, com queda considerável, pois era de 47% e agora é de apenas 29%. Os que prevêem uma piora passaram de 9% para 18%. Quer dizer, dobrou.

A maior queixa é de que o governo, que tem perdido muito aceleradamente apoio popular e entre as elites que o elegeram, não possui um plano para superar a crise. A resistência democrática é indispensável.

Famílias brasileiras minguam a cada dia

COM o mercado de trabalho em crise, as famílias brasileiras sofrem diariamente com as incertezas. Em todo o país, 37,6 milhões de casas subsistem sem nenhuma renda ou têm de conviver com remuneração muito baixa.

Em apenas um ano, 1,5 milhão de lares engrossaram as estatísticas. De acordo o Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), o percentual de casas que não tinham moradores desempenhando atividade remunerada saiu de 18,6% antes da crise econômica para 22,2% no fim de 2018.

UESLEI MARCELINO - REUTERS



No país, 37,6 milhões de casas não têm renda



TEMAS & DEBATES

Lula Livre

Álvaro Gomes*

Domingo, dia 7 de abril, completou um ano da prisão de Lula. Segundo o governador do Maranhão, Flavio Dino, que em 1994 foi aprovado em 1º lugar nos concurso de juiz federal e professor de Direito Constitucional, de acordo com a Constituição e as Leis, ninguém pode ser preso por "atos indeterminados", sem crime devidamente provado, essa também é a opinião dos mais respeitados juristas do país. Lula está na cadeia sem ter cometido crime, portanto, é um preso político.

O juiz que condenou e determinou a prisão de Lula, impediu que ele fosse eleito presidente da República, já que era o favorito em todas as pesquisas de opinião e viabilizou a vitória de Bolsonaro. Hoje é um auxiliar fiel do governo federal na pasta de ministro da Justiça.

O golpe contra a democracia que tirou da presidência da República Dilma Rousseff em 2016 e culminou com a prisão de Lula em 2018, foi gestado há muito tempo e teve a ingerência principalmente dos Estados Unidos, para evitar o crescimento do país que, nos governos Lula e Dilma, tinha melhorado a vida da população e se transformado numa referência internacional.

Vejam alguns dados: em 2002, o PIB-Produto Interno Bruto era de 1,48 trilhão, passou para 4,84 trilhões em 2013, a dívida líquida do setor público que era de 60% do PIB em 2002 reduziu para 34% do PIB em 2013. A taxa de desemprego no mesmo período caiu de 12,2 % para 5,4%. A taxa de pobreza que era de 34% em 2002, reduziu para 15% e da extrema pobreza de 15% para 5,2%. Foram 42 milhões de pessoas que saíram da miséria. O Brasil era a 13ª economia do mundo em 2002 e passou a ser a 7ª em 2014.

As elites nacionais e internacionais não se conformaram com a melhoria das condições de vida da nossa população e se unificaram para golpear as conquistas sociais, a democracia e colocar o Brasil na condição de uma nação subserviente aos interesses do grande capital internacional.

Já em 2005, 2006, podíamos observar a gestação do golpe, na Assembleia Legislativa fiz diversos discursos identificando o que estava sendo tramado, já em 7 de junho de 2005 em discurso na Assembleia Legislativa da Bahia ressaltai: "É preciso desmascarar as forças reacionárias, conservadoras, aliadas do imperialismo norte-americano, que procuram desestabilizar o governo Lula", para mim ali estava a parte visível do golpe que se gestava.

Por isso defender a liberdade de Lula significa defender a democracia, a liberdade, a justiça social, o desenvolvimento do nosso país e resistir contra as ideias fascistas, escravocratas defendidas pelo atual governo federal, fruto de um golpe contra o povo.

*Álvaro Gomes é diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia e Presidente do IAPAZ
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

SBBA paga ação do América do Sul, quarta-feira

OS FUNCIONÁRIOS do Banco América do Sul saíram vitoriosos na ação movida pelo Sindicato dos Bancários da Bahia por conta da falta de pagamento referente às diferenças salariais decorrentes do plano verão de 1989. O SBBA convoca todos os beneficiários para receber o pagamento amanhã, às 16h30, na sede da entidade.

Em março de 1989, o Sindicato entrou com ação na Justiça requerendo o pagamento da URP (Unidade de Referência de Preços), já que em fevereiro do mesmo ano o valor não foi pago corretamente.

Em agosto do mesmo ano, a Justiça deu ganho de causa aos bancários do América do Sul, mas por conta de diversos recursos, a resolução do caso foi protelada.

Depois de alguns anos, o banco foi absorvido pelo Santander e agora, após grande esforço do Sindicato, foi possível obter a vitória para os bancários. Daí a necessidade de fortalecer a entidade.

Justiça decide valor da ação de quebra de caixa

O SINDICATO dos Bancários da Bahia está atento ao andamento das ações que visam garantir os direitos da categoria. Na última quinta-feira, a Caixa apresentou os cálculos na execução do processo de quebra de caixa dos tesoureiros, apontando um valor de referência que estaria previsto na Convenção Coletiva de Trabalho.

Porém, o Sindicato dos Bancários discorda da instituição financeira, pois o valor da quebra de caixa é aquele previsto no regulamento interno da empresa. Agora, a Justiça irá decidir qual será a quantia correta a ser aplicada.

Por determinação judicial, o processo originário foi dividido em 15, sendo que cada um conta com 20 substituídos e, em alguns, a Justiça concedeu prazo de 15 dias para a Caixa apresentar os cálculos. Vale ressaltar que o Sindicato da Bahia juntou os cálculos no processo em fevereiro deste ano.



Mais de duas décadas após a última greve, os bancários voltam a se unir na campanha, em 1985

Trajетória na Alba

Sessão especial homenageia os 86 anos da entidade

ALAN BARBOSA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A HISTÓRIA do Sindicato dos Bancários da Bahia será lembrada em sessão especial na Assembleia Legislativa, no próximo dia 25, às 14h30, no plenário da Casa. Na homenagem será destacada a importância da entidade, que há 86 anos está à frente da luta pelos direitos dos bancários.

A postura do SBBA sempre foi em defe-

sa dos trabalhadores. O Sindicato nunca se acovardou diante das ameaças dos bancos e nem nos momentos mais difíceis da história deixou de ser uma entidade que defende os bancários. Diante da persistência em greves, manifestações, reuniões de negociações, muitos direitos foram conquistados para a categoria.

O Sindicato vai além e apoia diversas causas em favor de uma sociedade mais igualitária e justa. Hoje, diante de um governo que ameaça os direitos sociais e trabalhistas, é necessário unir forças para que os trabalhadores não penem diante do capital, que só quer enriquecer a qualquer custo.

Sindicato dos Bancários orienta a aprovação do relatório anual da Cassi

A VOTAÇÃO do Relatório Anual da Cassi acontece entre os dias 12 e 18 de abril. Os associados podem votar pelo *site*, aplicativo da Cassi e terminais de autoatendimento do Banco do Brasil. Os funcionários da ativa votam também pelo SisBB. O Sindicato dos Bancários da Bahia orienta a aprovação do documento, por entender que os números apresentados mostram de fato a realidade da Caixa de Assistência.

O relatório, referente ao ano de 2018, apresenta o resultado financeiro, ações de gestão e os principais indicadores da Cassi. O documento foi apreciado pelo Conselho Fiscal com parecer favorável sem ressalvas, assim como o parecer da auditoria independente.

A diretoria da Cassi tem apresentado o relatório nas capitais dos estados onde há maior concentração de associados. Em Salvador, a apresentação acontece hoje.

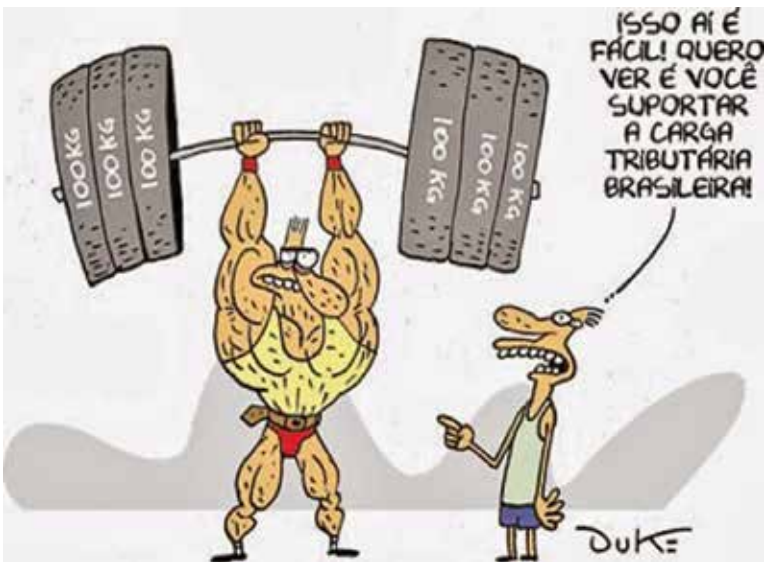
Desde a assinatura do Memorando de

Entendimentos em 2016, a Cassi faz a prestação de contas periodicamente para as entidades na mesa de negociação.

JOÃO UBALDO



Funcionários da ativa podem votar pelo SisBB



Impostos para os mais ricos

População defende alta de tributos para quem pode mais

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

NO BRASIL, enquanto os mais pobres sentem o peso dos impostos no bolso, os mais ricos são privilegiados e pagam quase nada. As grandes fortunas, por exemplo, não são taxadas, aumentando as desigualdades. O assunto deveria ser uma das prioridades do Executivo e do Legislativo. Mas não é, embora a maioria da população defenda o aumento dos tributos para o topo da pirâmide social.

Pesquisa divulgada pelo Datafolha, ontem, aponta que 77% dos brasileiros acham que os ricos devem pagar mais impostos para financiar políticas sociais. Desse universo, 94% defendem

que o recurso arrecadado deve ser usado para beneficiar os mais pobres e 86% acreditam que o progresso do país está diretamente ligado à redução da desigualdade.

O levantamento mostra que o brasileiro é contra o projeto de Estado mínimo, defendido por Jair Bolsonaro. O índice dos que acreditam ser obrigação do governo investir em programas para reduzir a diferença entre ricos e pobres é de 84%, ante 79% de 2017.

Outros 75% apoiam a universalidade do ensino público fundamental e médio e 73% defendem a universalidade para atendimento em postos de saúde e hospitais. Segundo o Datafolha, 81% da população acham que o governo deveria diminuir os impostos sobre os produtos e serviços que as pessoas consomem e 58% não acreditam que o trabalho equaliza as chances dos mais pobres.

Duas goleadas rodada do futsal

NO ÚLTIMO sábado, o Campeonato de Futsal dos Bancários foi marcado por muitos gols. Logo no primeiro jogo, o Dolar goleou o Cash por 6 a 1.

Em seguida, entraram em campo o Ressaca e o Cartola,

que empataram em 2 a 2. O terceiro jogo foi marcado pela goleada do Linha 8, que venceu de 12 a 0 o Vamu BB.

Na última partida da rodada, o Elite levou a melhor, ganhando 6 a 3 o Pressão Revelação.

SAQUE

Rogaciano Medeiros

ESPERANÇA Os atos pela jornada Lula Livre, que se estendem até amanhã, em todo o Brasil, demonstram crescimento não apenas da mobilização popular, mas a percepção, pela sociedade, das consequências nefastas do neoliberalismo de Bolsonaro e da necessidade de retomada da democracia. As perspectivas favorecem o avanço da resistência democrática.

ENGAJAMENTO “Enquanto tivermos um preso político, como é o caso do Lula, não seremos uma verdadeira democracia. Gostaria de convocar não só os simpatizantes do Lula, mas as pessoas que apoiam a democracia no Brasil e no mundo inteiro”. Do cantor e compositor Chico Buarque, engajadíssimo na luta pela libertação do ex-presidente e pela redemocratização do país.

MANDELA “Um homem respeitado em todo o planeta, o maior estadista que o Brasil já teve. O Lula é a maior liderança política e popular que apareceu na América do Sul e não adianta deixar ele preso. Ele é o Mandela brasileiro”. É o que pensa o jornalista Florestan Fernandes Júnior, que vê o ex-presidente como preso político.

VEXAMINOSO As últimas pesquisas não deixam dúvida. O governo Bolsonaro está descendo pelo ralo. Na da XP, feita para orientar o mercado, a avaliação positiva caiu de 40% para 35%. Segundo o Big Data, a faixa ótimo e bom despencou de 50% para 38%. No Atlas Político, a rejeição (31,2%) já supera a aprovação (30,5%). Situação vexatória.

POLICIALESCO No Rio, o Exército fuzila um carro com 80 tiros, mata um músico negro, fere o sogro e deixa em pânico uma criança de 7 anos. Alega ter confundido com o veículo de uns bandidos. Em São Paulo, um bando de bolsonaristas agride física e verbalmente uma mulher sob o olhar cúmplice da PM. O Estado policialesco de Bolsonaro, Moro e Guedes se assenta na intolerância e no ódio. A tendência é piorar.

Centrais fazem mobilização no aeroporto de Brasília

A MOBILIZAÇÃO contra a reforma da Previdência segue com tudo. Hoje, as centrais sindicais e os movimentos sindicais fazem manifestação no aeroporto de Brasília para ampliar o corpo a corpo com os parlamentares, no intuito de convencê-los a votar contra o projeto.

Diante de tantas polêmicas e da dificuldade de articulação do governo Bolsonaro, o cenário do Congresso Nacional não

é dos melhores. Até o momento, a reforma tem 93 votos a favor; 143 contra; 79 deputados declaram apoio parcial, com a exigência de retirada de pontos polêmicos relacionados ao BPC (Benefício de Prestação Continuada) e aposentadorias rurais; e 198 estão indecisos.

A PEC (06/2019), conhecida como reforma da Previdência, necessita de, no mínimo, 308 votos para ser aprovada.



População precisa engrossar o coro contra a reforma da Previdência. Se o projeto passar, ninguém vai se aposentar